

As lições

Deus nos permite sofrer, mesmo nos amando muito. Muitas lições podem ser depreendidas disso. Charles Stanley, no seu livro Como lidar com o sofrimento, faz uma oportuna exposição de 2Coríntios 12. Esse ilustre escritor destaca vários ensinamentos consoladores dessa experiência de Paulo. Respondendo à pergunta “Se Deus nos ama, por que sofremos?”, queremos ressaltar algumas lições a seguir.

Em primeiro lugar, há um propósito divino em cada sofrimento (2Co 12.7). Podemos ter a certeza de que, na vida dos filhos de Deus, nenhum sofrimento é desperdiçado. Há sempre um propósito. O versículo 7 diz: E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Em Deus, não existe acaso, coincidência ou determinismo. Todo filho de Deus pode, deve e precisa crer nesta verdade: Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). Tudo o que acontece em nossa vida é proposital, e não casual. Deus tem um plano em tudo que nos sobrevém. Paulo declara no começo dessa carta que Deus é Aquele que nos consola em toda a nossa angústia e tribulação para que nos tornemos também consoladores quando outros passam pelas mesmas dificuldades (2Co 1.3,4). Isso quer dizer que, quando Deus permite que você passe por uma prova, trata-se de um treinamento para que você se transforme em um consolador eficaz.

Jó morreu sem jamais saber por que sofreu. Paulo pediu que Deus lhe tirasse o espinho. Mas Deus resolveu não atender ao seu pedido, pois o espinho tinha um propósito: por meio daquele sofrimento, Deus estava trabalhando em Paulo para que ele não se ensoberbecesse com a grandeza das revelações que ele havia tido. Assim, em meio ao sofrimento, por maior que seja, não devemos nos desesperar, nem deixar que se amargure nosso coração; tampouco devemos nos rebelar contra Deus ou nos entregar ao ceticismo. Apenas é necessário compreender